

Ministério do Meio Ambiente – MMA
Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e Recursos Naturais Renováveis – IBAMA
Centro Nacional de Prevenção e Combate aos Incêndios Florestais – PREVFOGO
Diretoria de Ecossistemas



REVISÃO DO PLANO OPERATIVO DE PREVENÇÃO E COMBATE AOS INCÊNDIOS FLORESTAIS NO PNCV

**Alto Paraíso - GO
Abril de 2007**

**EQUIPE TÉCNICA:**

Daniel Rios de Magalhães Borges – Chefe do Parque Nacional da Chapada dos Veadeiros

José Fernando dos Santos Rebello – Analista Ambiental PNCV

Patrick Marques Trompowsky – Analista Ambiental Prevfogo-Sede

Alexandre Bonesso Sampaio – Analista Ambiental Direc- Coordenação do Bioma Cerrado e Pantanal

Gilmar Rosa da Silva - Técnico Administrativo Prevfogo-Sede

1) Apresentação

O presente trabalho é uma revisão do Plano Operativo 2007 e do Programa de Manejo de Fogo para o PNCV 2005. Tendo em vista a deficiência de recursos financeiros e humanos, muitas atividades propostas não podem ser implementadas. Portanto, este trabalho foi feito mantendo um escopo objetivo e prático, levando em conta o esforço conjunto da equipe do parque, do Prevfogo-Brasília e da Diretoria de Ecossistemas.

Esta revisão foi alicerçada em cinco fundamentos: atividades preventivas, como a educação ambiental dos produtores do entorno nas práticas corretas de uso do fogo, estreitando os laços entre o Ibama e a comunidade e diminuindo incêndios provenientes de práticas agrossilvipastoris; a construção de aceiros nas regiões críticas do parque; a instalação de sistema de rádio-comunicação na unidade, que depende de captação de recursos externos; a operacionalização das atividades de monitoramento, diminuindo o tempo de resposta aos incêndios e inibindo a entrada ilegal da população no parque; e a identificação de parceiros, incentivando a população local na proteção do parque, por meio de brigadas voluntárias.

A experiência local e o empenho da equipe do PNCV são aspectos positivos em relação à proteção dos incêndios. É do seu conhecimento que o incêndio é consequência de diversos fatores, cujas soluções são educação ambiental e repressão de crimes ambientais. As ações da equipe serão norteadas pelo aspecto preventivo, haja vista a fragilidade do ecossistema e os altos custos de combate.

2) Atividades propostas para 2007

A- Educação ambiental

Há uma necessidade de estreitar as relações com as comunidades do entorno do parque, conscientizando-as em relação ao uso de fogo de maneira segura e legal, introduzindo o conceito de queima controlada. Presume-se que este contato será benéfico para a unidade, na medida que a população passe a enxergar o Ibama como parceiro e não somente um órgão repressor de crimes ambientais.

Haja vista a grande extensão do PNCV, a equipe reduzida, e as dificuldades de acesso e locomoção, as ações de educação ambiental serão focadas nas propriedades do entorno, visando a orientação quanto às práticas de queima de pasto e de lixo. Para estas atividades, é imprescindível a participação do Prevfogo-sede, por meio da Divisão de Interagências e Controle de Queimadas, com a vinda de um analista ambiental de Brasília. As ações serão nas propriedades, no parque e nos Sindicatos dos Agricultores. O contato inicial e levantamento dos participantes será feito pelos funcionários do parque em conjunto com o Secretário de Meio Ambiente e Turismo de Cavalcante, o Sr. José Ronaldo, além de outros pontos focais a serem identificados nos municípios restantes do entorno. Estas atividades devem ser iniciadas em maio.

A permanência do analista será de no mínimo duas semanas, com um custo estimado de R\$ 1.300,00.

B- Construção de aceiros

É considerado como a primeira linha de defesa do parque contra incêndios, demandando tempo, recursos financeiros e cuidados na sua elaboração. Devido à extensão dos aceiros previstos, recomenda-se a vinda de um especialista do Prevfogo para auxiliar nos trabalhos de campo durante 10 dias (cerca de R\$ 500,00).

Aceiro nos limites:

A realização do aceiro interno paralelo aos limites do parque foi considerada inviável, porque duplicaria o trabalho e o custo dos aceiros. O aceiro será feito iniciando-se da cerca 20 metros para dentro do parque. O aceiro inicia no limite norte do parque, ponto final de contato do limite com a rodovia GO-118, até a portaria, excluindo a região do Mulungu onde os limites se afastam da rodovia. A extensão do aceiro foi estimado em 72 km, uma área de 144 ha (0,2% do parque), necessitando de 20 dias, 21 brigadistas (contingente total de 2007), 500 litros de diesel (R\$ 1.150,00), 50 litros de gasolina (R\$ 150,00), 840 marmitas (R\$ 4.200,00) e um custo estimado em R\$ 1.000,00 para manutenção de veículos. O custo total será de R\$ 6.350,00.

Esta será a primeira atividade da brigada, prevista para junho.

Aceiro interno no Mulungu:

Na região do Mulungu assinalado no mapa, onde há uma vasta área de braquiária e capim meloso (gordura), será gradeado seu entorno e uma faixa ao longo do seu interior, e uma

área a ser definida pelo gerente de fogo conforme as condições meteorológicas será queimada. Isto tem o objetivo de diminuir o material combustível e atrair animais que se alimentam da rebrota para longe da estrada. Será gasto um dia de trator, cerca de R\$ 480,00. Será feito um aceiro negro de 20 metros ao longo da estrada até o rio Preto, totalizando 9 km.

Aceiro na estrada da torre:

Um aceiro negro de 20 metros será feito nesta estrada, totalizando cerca de 5 km. O custo está incluído no aceiro dos limites.

Aceiro na estrada do córrego dos ingleses:

Um aceiro negro de 20 metros será feito nesta estrada, totalizando cerca de 7 km. O custo está incluído no aceiro dos limites.

Aceiro na estrada da antena de telefone de São Jorge:

Um aceiro negro de 20 metros será feito nesta estrada, totalizando cerca de 5 km. O custo está incluído no aceiro dos limites.

C- Vigilância fixa

A vigilância fixa será feita em dois pontos do parque, levando em conta o contingente de brigadistas, o acesso, a visibilidade e as áreas críticas. Tem como finalidade a rápida detecção de incêndios e a resguarda da unidade de intrusos, como caçadores e coletores de flores.

Um ponto é a torre em frente à RPPN Mata Funda, onde está sendo reformada uma plataforma de observação, com quatro brigadistas em plantões de 12/36 horas. A locomoção será feita por meio de bicicleta.

Outro ponto é na região do Cruzeiro, limite norte do parque (vide mapa), com dois brigadistas em plantões de quatro dias, durante períodos aleatórios de junho a julho e outubro a novembro, e períodos fixos de agosto a setembro.

Os equipamentos necessários são:

- 2 Kits de cozinha: fogareiro, botijão de gás, utensílios de cozinha - R\$ 500,00
- 4 galões de 20 L - R\$ 80,00
- 1 barraca aberta - R\$ 200,00

D- Vigilância móvel

A vigilância móvel será feita duas vezes por semana, e três vezes na época crítica (agosto e setembro). Será utilizado um veículo 4x4 para fazer a ronda, junto com três brigadistas, três abafadores, uma bomba costal cheia e um equipamento de comunicação. O trajeto será em torno da unidade, com eventuais visitas em propriedades.

O percurso foi estimado em 250 km, com um gasto diário de 25 L (R\$ 50,00). Serão 40 rondas, com um custo total estimado de R\$ 2.000,00 de combustível e R\$ 1.400,00 de alimentação.

E- Brigada voluntária

Foi realizada uma reunião com representantes do Sindicato de Trabalhadores Rurais de Alto Paraíso, Conselho Municipal de Defesa do Meio Ambiente (Comdema) e a ONG local Rive, a qual já há vários anos vem trabalhando no combate aos incêndios florestais. O objetivo é buscar uma soma de esforços na prevenção e combate aos incêndios florestais na Reserva da Biosfera. Mediante o interesse manifestado também pelo Secretário de Meio Ambiente e Turismo de Cavalcante, o Sr. José Ronaldo, o PNCV iniciou juntamente com os representantes do Prevfogo e da Direc a elaboração de um projeto de captação de recursos externos emergenciais (FFI) para a formação de brigadas voluntárias nos municípios do entorno, treinando-as e equipando-as. Após esta articulação, o Prevfogo ministrará curso de formação de brigadas para os voluntários.

Material: 60 abafadores (2400) e 8 bombas costais (2400).

Estas atividades dependem da aprovação do projeto pelos financiadores.

F- Sistema de rádio comunicação

O PNCV possui uma estação repetidora, porém há necessidade da instalação de mais duas estações repetidoras para que haja abrangência total do parque. Com a aprovação do recurso citado anteriormente, este equipamento será adquirido e instalado em locais a serem definidos pela equipe. Os veículos possuem rádios móveis porém estão em desuso por falta de manutenção. Estes equipamentos junto com alguns rádios HT serão reparados caso o projeto encaminhado ao FFI seja aprovado.

G- Campanha educativa

Em conjunto com a brigada contratada do Prevfogo, uma cartilha educativa será distribuída de porta em porta nas cidades vizinhas do parque. Haverá um dia de palestras e atividades práticas de prevenção e combate a incêndios florestais nas escolas, demonstrando a utilização de abafadores, bombas costais e motobombas onde será demonstrado na prática como é feito o combate aos incêndios. Serão feitas campanhas educativas nas rádios locais. Estas atividades educativas serão feitas em julho. Para estas atividades é estimado um custo de R\$ 800,00 em alimentação.

3) Cronograma e Orçamento

Nº	Grupo	Atividade	Objetivo	responsável	inicio	fim	custo	Fonte	Observações
1	Captacao de recurso	Escrita do projeto para FFI	Subsidiar prevencao e combate ao incêndio.	Fernando e alexandre	30/abr	4/mai	0		
2	Captacao de recurso	Estabelecimento de parceria com secretarias de meio ambiente		Fernando e Daniel	30/abr	4/mai	0		
3	Captacao de recurso	Contato com ONG		Fernando e Daniel	30/abr	4/mai	0		
4	Captacao de recurso	Submissao do projeto		ONG	7/mai	7/mai	0		
5	Educação ambiental	Contato com prevfogo BsB	Mobilizar técnicos da Divisão de Interagências e Controle de Queimadas para realizar o trabalho de educacao	Patrick	30/abr	4/mai	0		
6	Educação ambiental	Contato com associações e secretarias de meio ambiente	Marcar palestra a ser realizada por técnicos do prevfogo. Identificar proprietários lindeiros a serem visitados pelos técnicos do prevfogo.	Fernando	7/mai	18/mai	0		

7	Educação ambiental	Palestra com proprietários	Informar proprietários sobre técnicas de manejo de fogo e sobre lei de crimes ambientais	Técnico do prevfogo e Fernando	28/mai	1/jun	1125	Prevfogo	A data deverá ser determinada neste período. Um período ou um dia inteiro para cada reunião.
8	Educação ambiental	Visita às propriedades	Informar proprietários sobre técnicas de manejo de fogo e sobre lei de crimes ambientais	Técnico do prevfogo e Fernando	28/mai	1/jun	758,33	Prevfogo	
9	Construção de aceiros	Contratacao de brigadistas		Patrick	30/abr	4/mai			
10	Construção de aceiros	Realizacao dos aceiros		Brigadistas, Fernando e técnico do prevfogo.	5/jun	25/jun	6850	FFI	
11	Vigilância fixa	Construcao de estruturas de apoio na torre e no cruzeiro	Apoiar a permanencia dos brigadistas nos pontos de observacao.	Fernando e brigadistas	18/mai	5/jun			
12	Vigilância fixa	Transporte e apoio aos brigadistas		Fernando e motorista					
13	Vigilância móvel	Realizacao das rondas duas vezes por semana		Motorista e brigadistas	25/jun	31/jul	1360	IBAMA/FFI	
14	Vigilância móvel	Realizacao das rondas três vezes por semana		Motorista e brigadistas	1/ago	30/set	2040	IBAMA/FFI	

15	Brigada voluntária	Contato com secretarias de meio ambiente e associacoes de guias	Incentivar a formacao de brigadas.	Fernando e RIVE	7/mai	18/mai			Fazer ao mesmo tempo que contato para Educacao ambiental
16	Brigada voluntária	Curso para brigadistas voluntários	Treinar brigadistas voluntários.	Prevfogo	25/jun	29/jun			
17	Brigada voluntária	Aquisicao de material para brigada voluntária		Fernando e RIVE e prevefogo	21/mai	25/mai	4800	FFI	
18	Sistema de rádio comunicação	Reparar rádios		Fernando	21/mai	25/mai			
19	Sistema de rádio comunicação	Comprar repetidoras móveis		Fernando	21/mai	25/mai	12000	FFI	
20	Sistema de rádio comunicação	Instalar repetidoras		Fernando	21/mai	25/mai			
21	Campanha educativa	Confeccao de cartilha educativa		Fernando	2/jul	6/jul	500	FFI	
22	Campanha educativa	Marcacao do evento junto às escolas.		Fernando	30/jul	3/ago			
23	Campanha educativa	Realizacao dos eventos		Fernando e brigadistas.	6/ago	10/ago	800	FFI	
						Custo total	30233,33		

The map displays the geographical context of the PNCV (Parque Nacional do Capão do Boi) area. A yellow line delineates the park's boundary, which follows a path through a landscape characterized by a dense network of blue lines representing rivers and streams. Key locations marked include Capela, São Jorge, Alto Paraíso, and Teresina. The map includes a legend, a scale bar (0-40 km), and a north arrow. The legend identifies the yellow line as the 'Limite do PNCV', blue lines as 'Hidrografia', red dots as 'Pontos vistoriados', and black lines as 'Estradas' (Terra and Asfalto). The map shows a network of rivers and streams, with the PNCV boundary following a path through the landscape.

Legenda

- 1 - Acesso para ponto 2 - Torre de observação próximo da entrada da RPPN da Mata Funda.
- 3 - Entrada para a região do Mulungu, pasto de braquiária e andropogon e casa abandonada
- 4 - Pista de pouso da Faz. São Bento
- 6 - Entrada para o ponto 7 - proposta de torre do plano de manejo na região do Cruzeiro
- 8 - entrada para o ponto 9 - Casa abandonada da região do Pouso Alto
- 10 - Lixão de Alto Paraíso
- 11 - Aeroporto de Alto Paraíso
- 12 - Entrada para faz. Gavião vindo de São Jorge
- 13 - Sede da Fazenda Gavião
- 14 - Entrada para faz. Gavião vindo de Cavalcante
- 15 - Entrada para a região do Catingueiro
- 16 - Fazenda do Sr. Célio, lindeira ao PNCV
- 17 - Encruzilhada para a fazenda do Sr. José Marco (ponto 18)
- 19 - Entrada para o assentamento Rio Bonito
- 20 - Alojamento do PNCV
- 21 - Casa abandonada próximo do Morro da Baleia
- 22 - Manchas de braquiária e capim gordura
- 23 - Região do Mulungu
- 24 - Região do Pouso Alto
- 25 e 26 - Córrego dos Ingleses
- 27 - Ponto de observação da região do Cruzeiro
- 29 - RPPN municipal do Sr. Cleiton